



**COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA SÃO ROQUE LTDA: UM ESTUDO DA
SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COOPEROQUE- SALVADOR DAS MISSÕES- RS**

**AGRICULTURAL COOPERATIVE ARE MIXED ROQUE LTDA: A STUDY OF THE
SITUATION OF FINANCIAL COOPEROQUE- SALVADOR MISSÕES- RS**

Robson Antonio Tavares Costa¹

Alieli Rey²

Daniele Limberger Spies³

Dione Cagliari⁴

Maria Lisiane Quevedo Cunha⁵

Samuel Schneider⁶

RESUMO:

O sucesso empresarial depende basicamente de uma boa administração, e é no campo administrativo financeiro que este sucesso se concretiza. Posto isso, o presente estudo buscou abordar as Demonstrações Financeiras e Balanço Patrimonial da Cooproque dos anos de 2010 e 2011, tendo como especificidade o estudo dos índices de Liquidez, de Estrutura, de Atividade e de Rentabilidade, demonstrando, através desses indicadores o retorno proporcionado pelos investimentos como também a sua solvência no mercado econômico. A metodologia utilizada foi de cunho exploratório-descritivo. Concluiu-se que, pela importância socioeconômica desta entidade na microrregião, é fundamental que a cooperativa aumente seus índices de retorno aos cooperados, objeto de sua dupla natureza.

PALAVRAS- CHAVE: Administração Financeira; Liquidez; Estrutura; Atividade; Rentabilidade;

ABSTRACT:

Entrepreneurial success depends basically on good administration, and is the financial administrative field that this success is realized. That said, this study sought to address the Financial Statements and Balance Sheet of Cooproque the years 2010 and 2011, with the specific study of the liquidity ratios, Structure, Activity and Profitability, demonstrating through these indicators that provided return the investments as well as its solvency in the economic market. The methodology used was exploratory and descriptive nature. It was concluded that the socioeconomic importance of this entity in the micro, it is essential that the cooperative to increase their rates of return to the cooperative, the object of his dual nature.

¹ Professor Doutor da Universidade Federal do Amapá;

² Graduada em Administração pela UFFS;

³ Graduada em Administração pela UFFS;

⁴ Graduada em Administração pela UFFS;

⁵ Graduada em Administração pela UFFS;

⁶ Graduado em Administração pela UFFS;

KEYWORDS: Financial management; Liquidity; Structure; Activity; Profitability;

1. INTRODUÇÃO:

A administração Financeira é uma ferramenta que, aliada aos processos administrativos empresariais, é de fundamental importância para o contexto de desenvolvimento e crescimento organizacional, uma vez que, sem uma administração eficiente, as organizações tendem a diminuir seu ritmo de desenvolvimento, podendo em muitos casos, ir à falência. Diante deste fato Braga, 2011, pag. 23, argumenta que “Todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para a obtenção de lucros”, ou seja, para que os negócios organizacionais possam fluir de maneira emergente, é preciso um correto uso dos recursos que o caixa financeiro da empresa dispõe, para que se possa, no final da demonstração do resultado do exercício, finalizar o processo com um devido crescimento econômico e com obtenção de lucros.

Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo fazer a análise financeira da Cooperativa Agrícola Mista São Roque LTDA- COOPEROQUE, do município de Salvador das Missões, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, por meio dos indicadores de liquidez, indicadores de estrutura patrimonial e indicadores de atividade e lucratividade, visando avaliar a saúde financeira da empresa, mais precisamente sua rentabilidade e risco que ela possa vir a apresentar. Matarazzo, 2010, pag. 81 alega que “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Desta forma, o papel eficiente do administrador financeiro é crucial e precisa ser amplo, ou seja

“A análise Financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento e de financiamento e suas operações. As empresas têm objetivos importantes, como o retorno para os acionistas, proporcionar um bom ambiente para o trabalho e o interesse dos funcionários, sua responsabilidade com os objetivos e com as políticas nacionais, entre outros. A estratégia compreende os meios para atingir os objetivos. A empresa identifica as oportunidades e os riscos oferecidos pelo ambiente externo, define o que quer fazer, seu público alvo e sua área de atuação geográfica e implementa ou ajusta sua estrutura organizacional para operacionalização daquilo que definiu.” SILVA, 2012, pag. 4

Todos nós sabemos que as organizações contemporâneas evoluem em ritmo mais acelerado em relação às organizações mais antigas, e que as mesmas estão em constante mutação dia a dia, ou seja, sempre buscam fazer mais e melhor, com a intenção de gerar um bem comum a ambos os lados. Estão cada vez mais preocupadas com a qualidade de produtos e serviços, e apesar de tudo, em construir com dignidade sua reputação. Ou seja, as

organizações não priorizam somente o seu sucesso como um só, e sim o sucesso também àqueles que com ela de certa forma, direta ou indiretamente se envolvem. Ex: associados, produtores, fornecedores, concorrentes, colaboradores e funcionários.

Este projeto foi desenvolvido com a finalidade de incentivar ações teórico-práticas do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Cerro Largo, e desta forma proporcionar aos alunos do curso a vivência cotidiana em empresas da região Missões. Além disso, o projeto visa aproximar a teoria trabalhada na disciplina de Administração Financeira I com a prática na área de atuação do profissional de Administração.

2. METODOLOGIA:

Quanto à metodologia, o presente estudo utilizou-se de uma abordagem Qualitativa e Quantitativa, de cunho investigatório bibliográfico e operacional. Os dados foram coletados junto à empresa, por meio de informações disponibilizadas em revistas aos associados e interessados em geral, e através de entrevistas feitas ao responsável da contabilidade e ao gerente da Instituição. Também se buscou material de apoio junto à biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul, com conceitos importantes, utilizado no referencial teórico do trabalho.

3. APRESENTAÇÃO E UM BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA.

A Cooperoque está situada na rua 1º de Novembro, 758- Vila Santa Catarina- Salvador das Missões/RS. Iniciou suas atividades, no dia 1º de novembro de 1951, contando com mais de sessenta anos de atuação. No início era apenas 33 agricultores da região que integralizaram Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) como capital inicial. Os primeiros anos foram árduos em função da pouca estrutura e forte concorrência do comércio, mas a conquista da confiança junto aos agricultores das redondezas trouxe novos adeptos, fortalecendo a base da Cooperativa.

A história da Cooperativa se divide em duas fases:

- ✓ 1ª fase: da Fundação até o início dos anos 80 – período de luta pela conquista de seu espaço e sua Identidade

- ✓ 2ª fase: a partir dos anos 80 – quando a Organização começou a criar corpo e buscar a sua efetiva estruturação.

É uma cooperativa agrícola, e tem entre seus principais produtos e/ou serviços a produção da Farinha de trigo Dona Geny, Tipo 1.; Farinha de trigo Missões, Tipo 1; Repasses de financiamento; Assistência odontológica (conveniada); Assistência técnica, agrônômica e veterinária; Sistema troca-troca; Transporte de safras agrícolas e insumos a nível de propriedade; Educação e formação cooperativa.

Sua área de abrangência é a região das Missões, e também algumas cidades além da região missioneira, com comercialização dos produtos em alguns estados vizinhos. Possui atualmente 183 funcionários, e conta com mais de 1500 associados. Os regimes de trabalho que ela apresenta são magazine, supermercado, agropecuária, posto do leite, moinho, armazéns e silos, moega e padaria.

Na última década, o crescimento em associados, o aumento da produtividade e o consequente recebimento de cereais e vendas, permitiram resultados líquidos anuais expressivos. E apesar dos prognósticos negativos de chuvas escassas ou excessivas em função dos fenômenos La niña e El niño que não se confirmaram nos últimos anos na região, obtendo sucessivas boas safras com preços de insumos em geral baixos e os produtos com valores atraentes na fixação, garantindo bons resultados para a Cooperativa e associados.

Diante deste cenário, tornou-se necessário o investimento em espaço e modernidade. Foi reestruturado significativamente o setor de armazenagem, recebimento e expedição de cereais. E após estudos e análises, foi definida a demolição da estrutura antiga existente (armazém graneleiro e adjacências) e foi edificada com modernidade, agilidade e dinamismo a estrutura de moegas, tombadores para carretas, secador em alvenaria, máquinas de limpeza e captação de partículas e resíduos, vindos a se juntar ao complexo existente, com fluxograma de 120 toneladas/hora. Assim foi alcançada a excelência em eficiência e qualidade sem similar na região, recebendo as safras com imensa tranquilidade.

A Cooperoque é uma empresa que há muitos anos está alocando recursos e ações voltadas a preservação do meio ambiente e do ecossistema. São feitos reflorestamentos, introduzidos coletores de resíduos sólidos e líquidos. Também o programa Campo Limpo desenvolvido nas escolas de abrangência e a coleta seletiva de lixo e vasilhames de agrotóxicos são algumas das ações desenvolvidas pela mesma.

O reconhecimento deste trabalho de seriedade e honestidade é colhido com recebimento de safras recordes, anuais e sucessivas e com boa participação dos associados nos eventos da Cooperativa, como por exemplo, assembleia anual realizada com todos os associados, cursos, palestras, treinamentos de primeiros socorros, dias de campo na área demonstrativa, programa “jovem aprendiz”, que é feito através do convenio SESCOOP/RS, e que tem na sua grade temas específicos ligados à administração, cooperativismo e atendimento ligado ao cliente, com objetivo de incluir, capacitar e promover o desenvolvimento profissional dos jovens, oferecendo a oportunidade do primeiro emprego, etc.

A Cooperoque não é diferente em muitos aspectos em relação a outras empresas ou comércios. O que a diferencia, é que ela em sua essência tem o papel de criar e fomentar alternativas de renda que gerem o desenvolvimento coletivo. O centro de negócios são as pessoas e não o capital. Suas decisões são tomadas tendo em vista o equilíbrio das necessidades de renda dos membros e da comunidade. Exercem fundamental responsabilidade em garantir a produção de serviços e alimentos seguros e de qualidade para seus sócios, sociedade e região.

4. BALANÇO PATRIMONIAL

Braga, 2011, afirma que o Balanço Patrimonial é uma *fotografia* em que aparecem os valores de todos os bens e direitos que formam o *ativo* da empresa; de todas as dívidas e compromissos a pagar, que constituem o *passivo* da empresa; e o total do capital social, que pertencem aos proprietários, denominado *Patrimônio Líquido*.

4.1 BALANÇO PATRIMONIAL NO ANO DE 2010

BALANÇO PATRIMONIAL 2010			
ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	R\$ 30.155.774,12	CIRCULANTE	R\$ 30.016.575,25
Caixa	R\$ 10.565.343,71	Obrigações c/ cooperados	R\$ 4.729.459,03
Crédito c/ cooperados	R\$ 1.791.259,55	Obrigações c/ terceiros	R\$ 25.287.116,22
Créditos c/ terceiros	R\$ 10.684.137,51		
Estoques	R\$ 5.956.270,51	NÃO CIRCULANTE	
Disp.Apro. Exerc.seguinte	R\$ 1.158.762,84	Obrig.Venc.Após exer.segui.	R\$ 5.633.768,23

NÃO CIRCULANTE		PASSIVO COMPENSADO	
Realizável a longo prazo	R\$ 3.107.947,83	Produtos Depositados	R\$ 25.325.164,82
Ativo Permanente	R\$ 22.057.019,84		
Investimentos	R\$ 134.395,81	PATRIMONIO LÍQUIDO	R\$ 19.670.398,31
Imobilizado	R\$ 21.922.624,03	Capital Social	R\$ 3.027.331,81
Ativo Compensado		Reserva de Sobras	R\$ 16.214.945,48
Depósitos de Produtos	R\$ 25.325.164,82	Resultados a Disp. Da A.G.O.	R\$ 428.121,02
TOTAL DO ATIVO	<u>R\$ 80.645.906,61</u>	TOTAL DO PASSIVO	<u>R\$ 80.645.906,61</u>

4.2 BALANÇO PATRIMONIAL NO ANO DE 2011.

BALANÇO PATRIMONIAL 2011			
ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	R\$ 36.972.763,36	CIRCULANTE	R\$ 33.658.493,06
Caixa	R\$ 11.989.385,11	Obrigações c/ cooperados	R\$ 6.714.283,16
Crédito c/ cooperados	R\$ 6.879.723,39	Obrigações c/ terceiros	R\$ 26.944.209,90
Créditos c/ terceiros	R\$ 12.166.858,68		
Estoques	R\$ 5.453.224,83	NÃO CIRCULANTE	
Disp.Apro. Exerc.seguinte	R\$ 483.571,35	Obrig.Venc.Após exer.segui.	R\$ 12.692.295,07
NÃO CIRCULANTE		PASSIVO COMPENSADO	
Realizável a longo prazo	R\$ 4.107.306,02	Produtos Depositados	R\$ 25.839.851,88
Ativo Permanente	R\$ 26.396.293,29		
Investimentos	R\$ 181.041,41	PATRIMONIO LÍQUIDO	R\$ 21.125.574,54
Imobilizado	R\$ 26.215.251,88	Capital Social	R\$ 2.653.396,10
Ativo Compensado		Reserva de Sobras	R\$ 18.008.595,68
Depósitos de Produtos	R\$	Resultados a Disp. Da	R\$

	25.839.851,88	A.G.O	463.582,76
TOTAL DO ATIVO	R\$ 93.316.214,55	TOTAL DO PASSIVO	R\$ 93.316.214,55

5. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Braga (2011, pag.52) afirma que “nessa demonstração é evidenciada a formação do lucro ou do prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas e das despesas incorridas”.

Em seguida iremos apresentar a DRE dos anos de 2010 e 2011 da empresa em estudo.

5.1 DRE DO ANO DE 2010

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2010	
Receita Bruta	R\$ 66.196.397,10
Vendas Canceladas	R\$ 771.001,24
Impostos sobre vendas	R\$ 882.980,36
Receita Líquida	R\$ 64.542.405,50
Custo de mercadorias vendidas	R\$ 45.991.170,57
Custo de produção	R\$ 10.252.660,74
Lucro Bruto	R\$ 8.298.574,19
Despesas Operacionais	R\$ 6.680.302,80
Despesas Administrativas	R\$ 3.718.528,06
Demais ingressos Operacionais	R\$ 4.432.031,84
Lucro Operacional	R\$ 2.331.775,17
Receitas Não Operacional	R\$ 1.140.863,22
Despesa não Operacional	R\$ 1.357.808,37
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 2.114.830,02

5.1 DRE DO ANO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2011	
Receita Bruta	R\$ 93.976.764,83
Vendas canceladas	R\$ 689.626,36
Imposto S/ Vendas	R\$ 1.155.957,23
Receita Líquida	R\$ 92.131.181,24
Custo de mercadorias vendidas	R\$ 71.872.364,73
Custo de produção	R\$ 11.097.910,12
Lucro Bruto	R\$ 9.160.906,39
Despesas Operacionais	R\$ 6.921.696,25
Despesas Administrativas	R\$ 4.791.120,51
Despesas Financeiras	R\$ 12.602,63

Demais Ingressos operacionais	R\$	4.909.746,60
Receitas operacionais	R\$	74.379,96
Receitas Financeiras	R\$	1.986,09
Lucro Operacional	R\$	2.421.599,65
Receitas Não Operacional	R\$	22.650,00
Despesas não Operacional	R\$	62.064,49
LUCRO LÍQUIDO	R\$	2.382.185,83

6. ANÁLISE VERTICAL/HORIZONTAL DA DRE E DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA NOS DOIS EXERCÍCIOS.

Análise vertical DRE no ano de 2010	Análise vertical da DRE no ano de 2011	Análise Vertical do Balanço patrimonial no ano de 2010	0%	Análise Horizontal da DRE
1.16%	0.73%	AC= 37%	40%	41.97%
1.33%	1.23%	AÑC= 4%	4%	10.55%
97.50%	98%	AP= 27%	28%	30.92%
69.48%	76.4%	A Compensado= 31%	28%	42.75%
15.49%	11.81%	PC= 37%	36%	56.27%
12.54%	9.75%	PÑC=7%	14%	8.24%
10.09%	7.37%	Passivo Compensado= 31%	28%	10.39%
5.62%	5.10%	PL= 25%	23%	3.61%
6.70%	0.01%			28.84%
3.52%	5.22%			
1.72%	0.08%			10.78%
2.05%	0.00%			
3.19%	2.58%			3.85%
	0.02%			-98.01%
	0.07%			-95.43%
	2.53%			12.64%

Segundo a Demonstração do Resultado do exercício (DRE) de 2010 e 2011 da cooperativa Agrícola Mista São Roque LTDA, chegamos as seguintes conclusões:

Em relação à análise vertical, as deduções impactaram em apenas 2.49% da receita bruta no ano de 2010, e em 2011 houve um decréscimo destas deduções, ficando na ordem de 1.96%. Isso demonstra que na receita Líquida, o indicador passou de 97.50% em 2010 para

98% em 2011. Quanto aos custos de produção e de mercadorias vendidas, em 2010, houve um indicador na ordem de 69,48%, e em 2011 estes passaram a impactar em 76,5% da receita Bruta, o que resultou, apesar do aumento que figurou destes indicadores, a obter um lucro Bruto na ordem de 12.54% em 2010 e 9.75% em 2011, ocorrendo uma diminuição de 2.79% de um exercício para o outro. Quanto às despesas, receitas e demais ingressos operacionais houve um índice de 22,41% em 2010, e um leve decréscimo em 2011, ficando em na casa de 17,78%. Também as receitas e despesas não operacionais, influenciaram de certa forma no resultado final, ficando na ordem de 3.77% em 2010, e de apenas 0.09% em 2011, o que resultou num lucro líquido de 3.19% em cima da receita bruta em 2010, e 2.53% da receita bruta em 2011. Do exercício de 2011 a empresa apresentou uma queda de 0,66% na receita líquida referente ao ano de 2010. Na análise vertical do Balanço Patrimonial observa-se uma queda de 2% no patrimônio líquido dos cooperados do exercício de 2011 em relação a 2010, outro dado que altera a saúde financeira da entidade é o Realizável a longo prazo dobrou de 7% para 14% em 2011. Os administradores devem ficar atentos ao próximo exercício de 2012, se haverá decréscimo no Patrimônio Líquido da entidade para diminuir seus custos operacionais, em especial o custo de venda de mercadorias e produção.

Quanto a análise horizontal constata-se que a empresa teve um crescimento na receita bruta de 41,97% referente ao ano base de 2010, e um crescimento de 12,64% no lucro líquido e os custos de venda foram de 42,75% a mais que em 2010. Verifica-se que, mesmo aumentando a receita, cresce, em percentual maior, o custo de venda.

7. INDICADORES DE LIQUIDEZ:

Silva, 2012, pag. 286 fala que os índices de liquidez

Visam fornecer um indicador de capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e de financiamento.

Complementando essa ideia, Braga (2011, pag. 31) diz que “o equilíbrio entra a liquidez adequada e a rentabilidade satisfatória constitui constante desafio enfrentado pela administração financeira”. Desta forma, o papel eficiente do administrador financeiro é primordial para o alcance da maximização da riqueza nas empresas. Braga, 2011, pag. 29, ainda argumenta que uma “empresa apresenta boa liquidez quando seus ativos e passivos são administrados convenientemente”, ou seja, não adianta manter o dinheiro parado para liquidar compromissos a vencer no futuro, e o mais importante, manter o controle do caixa e conhecer a época em que vai faltar dinheiro é fundamental para se obter uma administração eficiente e satisfatória.

Em seguida iremos apresentar os principais Indicadores de Liquidez, com suas devidas análises, correspondentes a cada ano de atividade da empresa em estudo.

7.1 LIQUIDEZ GERAL (LG)

O índice de liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bem e direitos realizáveis em longo prazo, para fazer cumprir as suas dívidas. Segue a seguinte equação:

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Sendo que: AC: Ativo Circulante; RLP: Realizável em longo prazo; PC: Passivo Circulante; ELP: Exigível a longo prazo;

Para a Cooproque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar sua liquidez geral conforme segue:

Anos	Cálculos	Índices
2010	$LG = \frac{30.155.774,12 + 3.107.947,83}{30.016.575,25 + 5.633.768,23}$	0,93
2011	$LG = \frac{36.972.763,36 + 4.107.306,02}{33.658.493,06 + 12.692.295,07}$	0,89

Segundo Braga (2011 p. 156) “espera-se que o índice seja sempre superior a 1,0, evidenciando folga na capacidade de solvência global”. Constatou-se que a empresa nos dois exercícios para cada 1,00 de dívidas ela faltaria recursos para cumprir com as obrigações com déficit de R\$ 0,07 em 2010, e R\$ 0,11 no ano de 2011 a curto e longo prazo.

7.2 Liquidez Corrente (LC)

O índice de Liquidez Corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. Segue a seguinte equação:

$$LC = AC/PC$$

Sendo que: AC: ativo Circulante; PC: Passivo Circulante;

Para a Cooproque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar sua liquidez corrente conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$LC = \frac{30.155.774,12}{30.016.575,25}$	1,00

	30016575,25	
2011	LC= <u>36.972.763,36</u> 33.658.493,06	1,10

Fazendo o cálculo, obtém-se um índice de R\$1,00 em 2010 e R\$1,10 em 2011, ou seja, em curto prazo, no ano de 2010 a empresa pagaria as obrigações, porém não teria recursos para investimento. Já em 2011 sobraria R\$ 0,10 para novos investimentos ou créditos para com os cooperados. No ano de 2010 o mais preocupante é a análise vertical do Ativo Circulante de 35% na conta de crédito para terceiros.

7.3 LIQUIDEZ SECA (LS):

O índice de Liquidez Seca Indica o quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiros, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante.

$$LS = \frac{AC - EST}{PC}$$

Sendo que: AC: Ativo Circulante; EST: Estoques; PC: passivo Circulante;

Para a Cooperoquem, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar sua Liquidez Seca conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	LS= <u>30.155.774,12</u> - <u>5.956.270,51</u> 30.016.575,25	0,81
2011	LS= <u>36.972.763,36</u> - <u>5.453.224,83</u> 33.658.493,06	0,94

A interpretação deste índice segue o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, ou seja, do ponto de vista de capacidade de pagamento, *quanto maior melhor*, sendo que nos dois exercícios consecutivos a empresa não alcançou 1,00 demonstrando que os recursos disponíveis a curto prazo não cobrem seu passivo circulante, ou seja, as obrigações imediatas.

7.4 LIQUIDEZ IMEDIATA (LI).

O índice de Liquidez Imediata reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo que pode ser saldada imediatamente pela empresa

$$LI = \frac{\text{Disp}}{\text{PC}}$$

Sendo que Disp: Disponibilidades imediatas (caixa, banco, aplicações e investimentos a curto prazo); PC: passivo circulante;

Para a Cooproque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar sua Liquidez Imediata conforme segue:

Anos	Cálculo	Índices
2010	$LI = \frac{10.565.343,71}{30.016.575,25}$	0,35
2011	$LI = \frac{11.989.385,11}{33.685.493,06}$	0,35

Para Silva, 2012, pag. 294, “os Índices de Liquidez completam-se entre si e permitem ao analista certo aprofundamento no exame do risco da empresa. São parâmetros cuja observação é necessária, mas não o suficiente para a conclusão acerca de robustez da empresa”. Na análise conclui-se que a empresa está com um índice razoável na margem de 0,35 nos dois exercícios 2010 e 2011. Constata-se, pelo Balanço Patrimonial, um baixo volume de contas em curto prazo.

8. INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

Silva, (2012) afirma que a estrutura de capitais de uma empresa envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos são provenientes dos sócios da empresa ou de terceiros, e os mesmos esperam uma justa remuneração pelo fornecimento de recursos. No que se refere ao endividamento, a decisão de emprestar recursos para investimentos deve ser muito bem pensada e deve ser feito mediante garantia de menor preço, onde o rendimento deve ser maior que a aplicação.

8.1- ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO GERAL

Braga (2011, pag. 155) afirma que “o Endividamento Geral mostra a dependência de recursos de terceiros no financiamento dos ativos”.

$$\text{Índ. End. Geral} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{AT}}$$

Sendo que: PC: Passivo Circulante; ELP: Exigível a longo Prazo; AT: Ativo Total

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Endividamento Geral conforme segue:

Ano	Cálculo	Índice
2010	$= \frac{30.016.575,25+5.633.768,23}{80.645.906,61}$	0,44
2011	$= \frac{33.658.493,06+12.692.295,07}{93.316.214,55}$	0,50

8.2- ÍNDICES DE CAPITAL DE TERCEIROS PELO CAPITAL PRÓPRIO

Braga (2011, pag. 155) afirma que “a Relação Capital de terceiros/ Capital Próprio, revela quanto uma empresa possui de dívidas em relação aos recursos pertencentes aos acionistas”. Esse índice segue o raciocínio de que, quando for maior que 1,0, evidencia um desequilíbrio entre as duas partes do financiamento do ativo.

$$CT/CP = \frac{PC + ELP}{PL}$$

PL

Sendo que: CT: Capital de Terceiros; CP: Capital Próprio; PC: Passivo Circulante; ELP: Exigível a longo Prazo; PL: Patrimônio Líquido;

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Capital Terceiros/ Capital Próprio conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{30.016.575,25+30.958.933,05}{19.670.398,31}$	3,10
2011	$\frac{33.658.493,06+38.532.146,95}{21.125.574,54}$	3,42

8.3- ÍNDICES DE IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

Matarazzo, 2010, pag. 86, diz que “a imobilização do capital próprio indica quantos R\$ (Reais) a empresa aplicou no ativo não circulante para cada R\$ de Patrimônio Líquido”. Ou seja, segue a interpretação de que *quanto menor, melhor*.

$$ICP = AP/PL$$

Sendo que: AP: Ativo Permanente; PL: Patrimônio Líquido;

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Imobilização do Capital Próprio conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{22.057.019,84}{19.670.398,31}$	1,12
2011	$\frac{26.396.293,29}{21.125.574,54}$	1,25

8.4- IMOBILIZAÇÕES DOS RECURSOS PERMANENTES

Conforme Matarazzo (2010), esse indicador revela qual o valor dos recursos não correntes (PL e ELP) foi destinado ao ativo permanente. Segue o raciocínio de que *quanto menor, melhor*. Segue o seguinte caçulo:

$$\text{IRP} = \text{AP} / \text{ELP} + \text{PL}$$

Sendo que: AP: Ativo Permanente; ELP: Exigível a Longo Prazo; PL: Patrimônio Líquido;

Para a Cooproque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Imobilização dos Recursos Permanentes conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{22.057.019}{5.633.768,23 + 19.670.398,31}$	0,87
2011	$\frac{26.396.293,29}{12.692.293,07 + 21.125.574,54}$	0,78

9. INDICADOR DE ATIVIDADE

Através de inter-relações entre contas de resultado e contas patrimoniais pode-se avaliar os aspectos financeiros das atividades operacionais das empresas. (BRAGA, 2011, pag. 159).

Assim, existem iremos analisar os índices de rotação dos Recursos para se obter o resultado das atividades da empresa em questão:

9.1. GIRO DO ESTOQUE

Reflete o grau de utilização dos ativos na geração das vendas. (Braga, 2011, pag. 159), ou seja, o giro dos estoques indica o numero de vezes em que foram renovados os estoques, durante determinado intervalo de tempo.

$$\text{Giro estoque} = \text{CMV} / \text{estoque}$$

Sendo que CMV: Custo de mercadoria vendida;

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Atividade de Giro d estoque conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{45.991.170,57}{5.956.270,51}$	7,72
2011	$\frac{71.872.364,73}{5.453.224,83}$	13,18

9.2. GIRO DO ATIVO TOTAL

Braga, (2011) argumenta que esse giro inclui ativos que não se relacionam com as vendas, ou seja, compõem-se de ativos que não estão diretamente vinculados com atividade cotidiana da empresa, como por exemplo, aplicações a longo prazo, empréstimos, ações, etc.

$$\text{Giro AT} = \text{Receita Líquida} / \text{AT}$$

Sendo que CMV: Custo de mercadoria vendida; AT: ativo Total;

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Atividade de Giro Total conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{64.542.405,50}{80.645.906,61}$	0,80
2011	$\frac{92.131.181,24}{93.316.214,55}$	0,98

10. INDICADOR DE RENTABILIDADE

Segundo Assaf Neto (2009, p. 228), “os indicadores de rentabilidade tem por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelam suas dimensões”, ou seja, servem para medir a capacidade econômica da empresa, e identificar o grau de sucesso obtido através do capital investido.

10.1. RETORNO SOBRE O ATIVO (ROA)

O ROA significa a “taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 investido pela empresa” (ASSAF NETO, 2008, p. 229). Podemos obter a resposta com a seguinte equação:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Ativo Total}}$$

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Rentabilidade do retorno sobre o Ativo conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{2.331.775,17}{80.645.906,61}$	0,03
2011	$\frac{2.446.327,51}{93.316.214,55}$	0,03

10.2 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)

Assaf Neto (2009) argumenta que o ROE trata da mensuração do retorno que a empresa tem dos recursos aplicados por seus proprietários (acionistas), ou seja, para cada R\$ 1,00 de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, se obtém a resposta de quanto os acionistas embolsam de retorno. Logo pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}}$$

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Rentabilidade de Retorno sobre o Patrimônio Líquido conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{2.144.830,02}{19.670.398,31}$	0,11
2011	$\frac{2.382.185,83}{21.125.574,54}$	0,11

10.3- RETORNOS SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)

Para Assaf Neto (2009), o ROI “é uma alternativa ao uso do ROA para avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos aplicados por acionistas e credores nos negócios.” Pode ser apurado pela seguinte equação:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Investimento}}$$

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de Rentabilidade do Retorno sobre o Investimento conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{2.331.775,17}{134.395,81}$	17,35
2011	$\frac{2.446.327,58}{181.041,41}$	13,51

11. RENTABILIDADE DE VENDAS

Esse grupo expressa a margem de lucratividade da empresa, conforme veremos a seguir:

11.1 MARGENS OPERACIONAIS

Braga (2011, pag. 164) afirma que “margem operacional expressa percentualmente àquilo que restou de receita operacional líquida após deduzir as despesas operacionais”.

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}}$$

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de margem operacional conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{2.331.775,17}{64.542.405,50}$	0,04
2011	$\frac{2.446.327,58}{92.131.181,24}$	0,03

11.2 MARGEM LÍQUIDA

Braga (2011 pag.164) afirma que “a margem líquida revela o percentual da receita operacional líquida que sobrou após serem deduzidas todas as despesas e computada os resultados não operacionais, a provisão para imposto de renda e as participações estatutárias”.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Para a Cooperoque, nos anos de 2010 e 2011, podemos indicar o Índice de margem líquida conforme segue:

Anos	Cálculo	Índice
2010	$\frac{2.114.830,02}{64.542.405,50}$	0,03
2011	$\frac{2.382.185,83}{92.131.181,24}$	0,02

12. ANÁLISE GERAL DA EMPRESA.

A análise dos dados referentes aos exercícios de 2010 e 2011 aponta para alguns índices que devem ser observados pela alta direção da Cooperativa, entre eles a análise vertical do Balanço Patrimonial, onde consta uma diminuição de 2% do Patrimônio Líquido dos Cooperados.

Na Demonstração de Resultados do Exercício a análise vertical de 2010 e 2011 aponta que o custo da mercadoria vendida tem influenciado na diminuição do lucro líquido da empresa, o qual se confirma na análise horizontal, com um acréscimo de 42,75% deste custo no exercício de 2011.

Nos índices de solvência o estudo aponta para uma avaliação preocupante na Liquidez Geral a longo prazo, e Liquidez Seca a curto prazo apresentam índices menores a 1,0 demonstrando déficit na capacidade de solvência global da empresa.

Na análise de índices de estrutura Patrimonial a empresa apresenta um desequilíbrio, com índices de 3,10 em 2010 e 3,42 em 2011, apresentando um alto índice de dívidas em relação aos recursos pertencentes aos cooperados. Porém no endividamento geral a empresa apresenta índice de 0,50 em 2011 sendo que 50% de seus ativos estão financiando as dívidas. No índice de imobilização dos recursos permanentes a empresa aponta índices com alto grau de imobilização que comprometem a liquidez da cooperativa, conforme argumenta BRAGA 2011 p. 155.

Nos índices de rentabilidade, a empresa apresenta, em 2011, uma alta rotação no giro dos estoques, com índice de 13,18, em um giro total no período de um ano.

Na análise da ROA os índices ficaram em 3%, não aumentando do exercício de 2010 para 2011, a ROE em 11%, ou seja, para cada R\$1,00, o retorno operacional foi de R\$ 0,11, mantendo este índice nos dois exercícios. A ROI apresentou um índice menor em 2011, que foi de 13,51%, e em 2010 esse índice foi de 17,35%. Cabe observar que a empresa diminuiu sua rentabilidade. Este cenário reflete na margem operacional e margem líquida da empresa, que diminuíram de 2010 para 2011, fechando a margem líquida de 2011 em 2%.

CONCLUSÃO.

O presente trabalho teve como objetivo fazer a análise financeira da Cooperativa Mista São Roque LTDA para fins acadêmicos. Utilizou-se a metodologia de uma abordagem Qualitativa e Quantitativa, de cunho investigatório bibliográfico e operacional. Os dados foram coletados junto à empresa, por meio de informações disponibilizadas em revistas aos associados e interessados em geral, e através de entrevistas feitas ao responsável da contabilidade e ao gerente da Instituição. Também se buscou material de apoio junto à biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul, utilizado conceitos para o referencial teórico do trabalho.

O estudo obteve como resultado que a empresa estudada apresenta, nos exercícios de 2010 para 2011, um crescimento no endividamento de seus ativos e queda do Patrimônio Líquido. A empresa demonstra pouca capacidade de investimento, alto custo de vendas e produção, e comprometimento de 50% de seus ativos com as dívidas da entidade.

Nos índices de rentabilidade a empresa apresenta em 2011 uma alta rotação no giro dos estoques com índice de 13,18, e um giro total no período de um ano. Na análise do retorno dos recursos aplicados ficaram em 3% não aumentando do exercício de 2010 para 2011, a ROE também se manteve nos dois exercícios em 11%. A ROI apresentou um índice menor em 2011 de 13,51 para 17,35 em 2010. Cabe observar que a empresa diminuiu sua rentabilidade. Este cenário reflete na margem operacional e margem líquida da empresa que diminuíram de 2010 para 2011, fechando a margem líquida em 2011 em 2%.

A empresa poderá utilizar o presente estudo como um instrumento de gestão para avaliar seu desempenho operacional, seus investimentos e o endividamento da empresa. Pela importância socioeconômica desta entidade na microrregião, é fundamental que a cooperativa aumente seus índices de retorno aos cooperados, objeto de sua dupla natureza.

REFERENCIAS:

SILVA, José Pereira da **Análise Financeira das Empresas** / José Pereira da Silva. – 11. Ed. – São Paulo : Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto, 1937- **Fundamentos e Técnicas da Administração Financeira** / Roberto Braga. – 1. Ed. – 20. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947- **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial** / Dante Carmine Mararazzo. 7. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.

INFORMATIVO **Relatório de Gestão Exercício 2011**, Cooperativa Agrícola Mista São Roque Ltda.

INFORMATIVO **Relatório de Gestão Exercício 2010**, Cooperativa Agrícola Mista São Roque Ltda.